

110 anos

Conquista

MINAS GERAIS



PREFEITURA DE
Conquista



1911

CONQUISTA

100 ANOS

MONUMENTO DO CENTENÁRIO
1911-2011
CIVILIZAÇÃO DE SÃO PAULO
ALVARO DE CARVALHO



Conquista

110 anos

MINAS GERAIS



Congratulamo-nos com nossos munícipes, nesta oportunidade, em que a Administração lança edição comemorativa, alusiva à história e aos patrimônios culturais de nossa terra com o propósito de resguardar as memórias, valorizando e estimulando a cultura local.

As belezas de nossos patrimônios justificam e engrandecem o cenário dessa comemoração de 110 anos de emancipação, que ora se registra pela publicação deste impresso.

Em seus 110 anos, a centenária Conquista é parte da história do triângulo mineiro, oriunda das povoações do antigo “sertão da farinha podre” e do desenvolvimento gerado pela estrada de ferro, compondo cenário interligado à memória de outros patrimônios da região.

Pequena cidade do interior de Minas Gerais, com cerca de 8 mil habitantes, Conquista registra incríveis paisagens naturais, um significativo acervo histórico-cultural e antigas construções que refletem uma arquitetura particular e exuberante.

A riqueza histórica dos imigrantes italianos, e também dos baianos que aqui se estabeleceram, criaram esse ambiente maravilhoso em que vivemos. Destacamos, sempre, nossas tradições religiosas, dentre elas, a festa do Senhor Bom Jesus da Lapa, que registrou sua 118ª edição neste ano, e ainda a tradição espírita enraizada no município, em especial no povoado de Santa Maria.

Os casarios do século passado, as ruas de pedras, formam um conjunto arquitetônico que simboliza a beleza e a percepção de organização de nossos antepassados.

Dessa maneira, a presente publicação, insere-se na comemoração de 110 anos de nossa cidade. Registra-se nela a história de um município que vem, a cada ano, construindo novos



valores para cada um desses patrimônios aqui retratados, de modo que são formas de nos impulsionar para um futuro sempre mais promissor.

Com esse olhar, queremos nos juntar aos nossos conterrâneos e irmãos conquistenses, os de longe e os de perto, os de casa e os de coração, para que unidos possamos celebrar esta importante data histórica, mesmo que distantes, pelas medidas sanitárias impostas pela pandemia da COVID-19.

De modo diferente, pela distância, porém não menos importante, manifestamos nosso compromisso de trabalho e o desejo de continuarmos trilhando esse caminho honroso e de vitórias, tão peculiar em nossa gente, saudosista por natureza.

Por fim, despedimo-nos, deixando nosso abraço e homenagem às famílias das vítimas da COVID-19, expressando profundo pesar por cada vida perdida nesse mal que assola nossos tempos.

Com fé e amor, seguiremos firmes!

Avante!

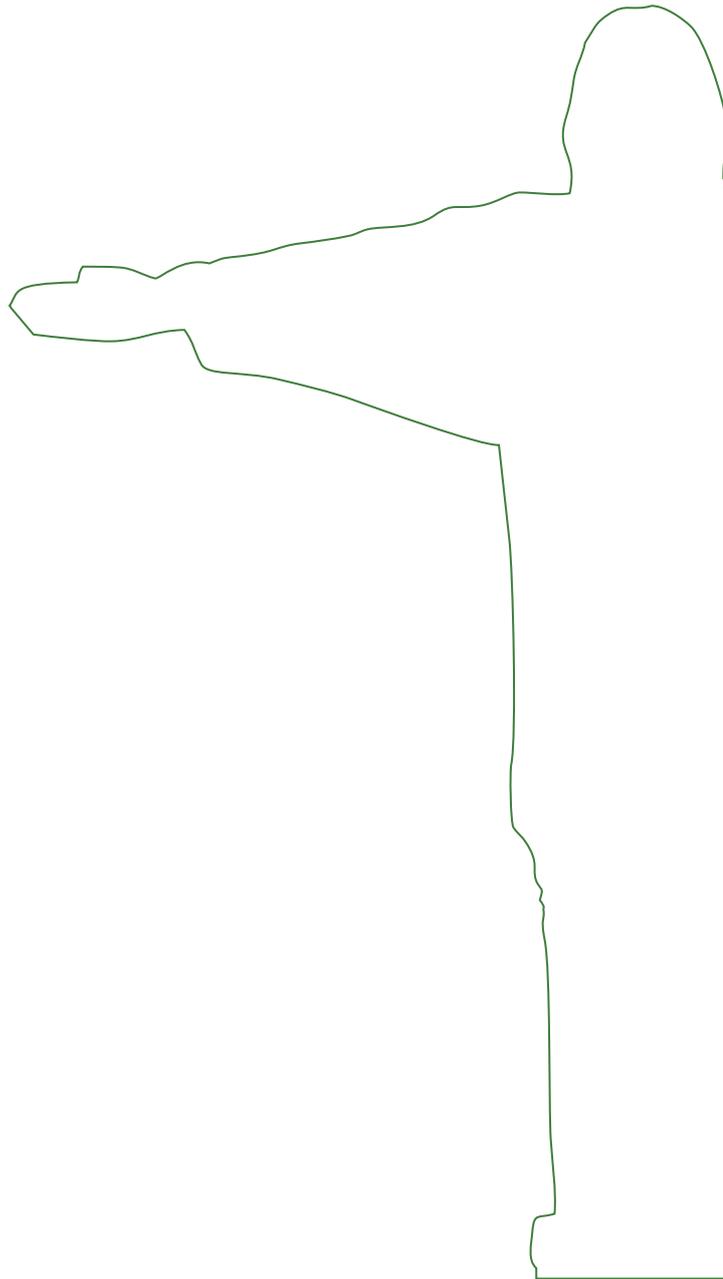
Parabéns Conquista pelos 110 anos!

Vera Lúcia Guardieiro
Prefeita Municipal



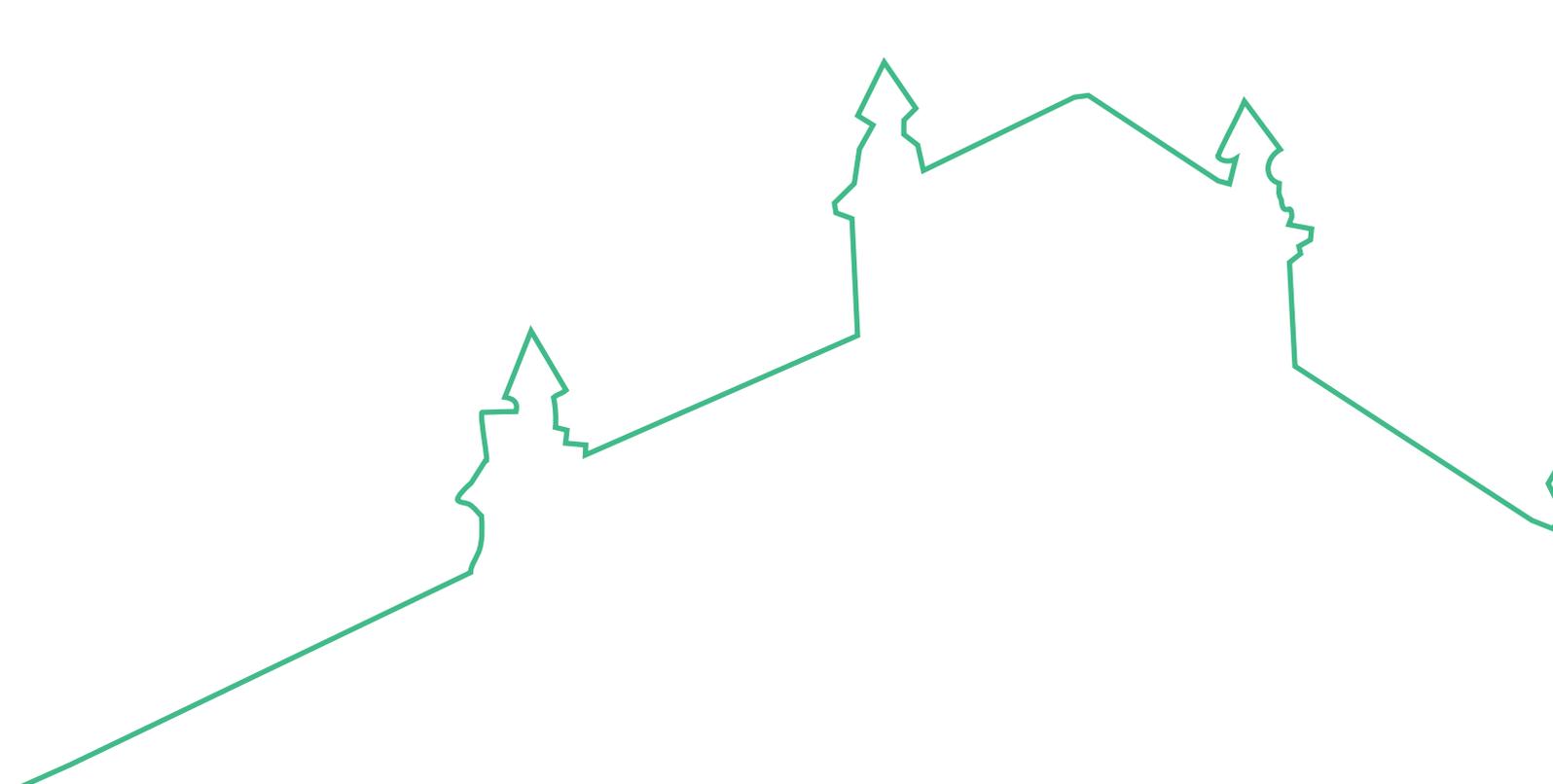
Prefeitos de Conquista

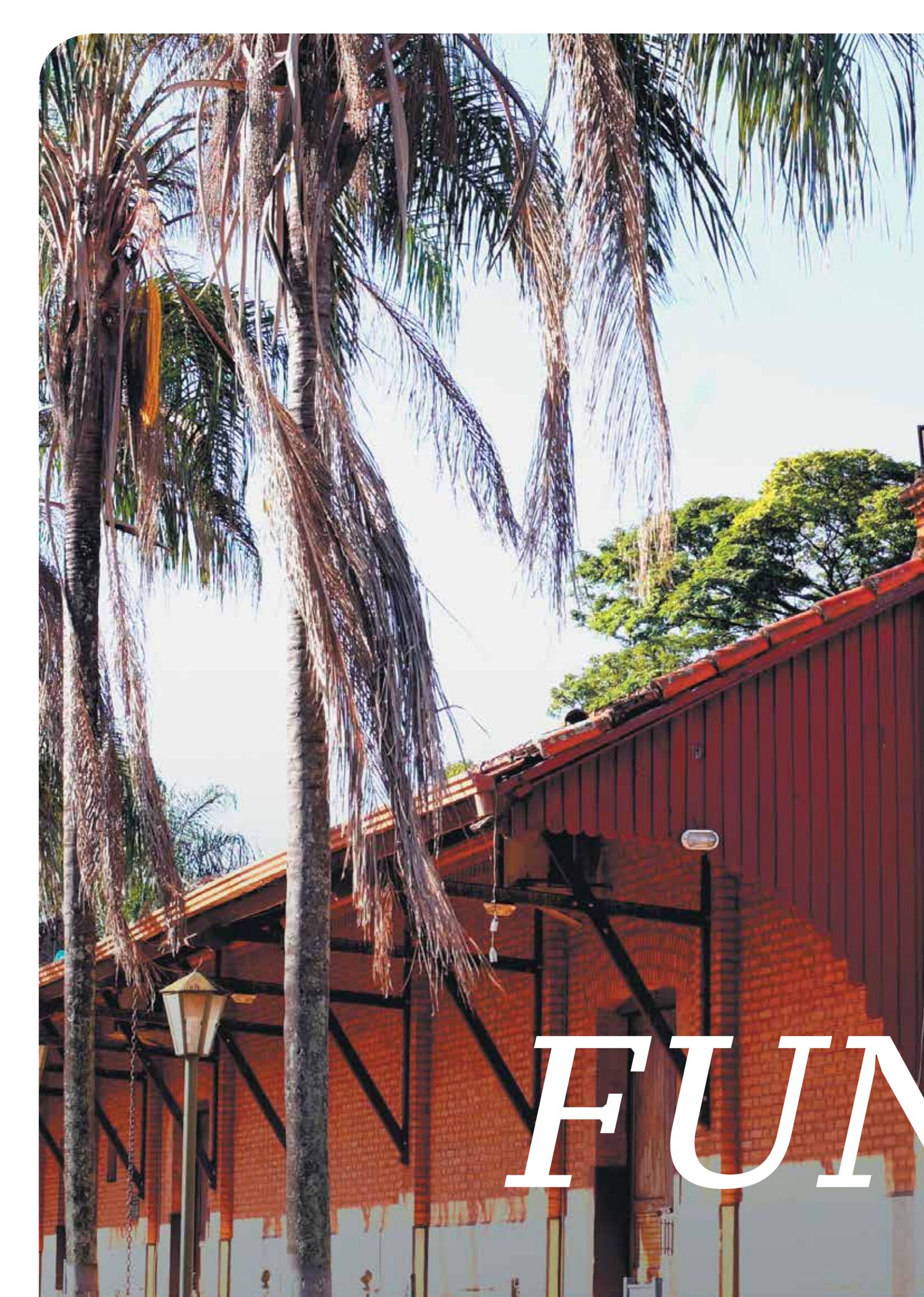
- 1º - Tancredo França – 1912 a 1918
- 2º - Sérgio Marques da Silva – 1919 a 1922
- 3º - José de Araújo Souza – 1923 a 1927
- 4º - Euribíades França – 1927 a 1930
- 5º - Dr. Tomaz Vilhena de Moura – 1931 a 1936
- 6º - Carício Borges – 1936 a 1946
- 7º - José Bahia Mascarenhas – 1936 a 1936
- 8º - Dr. Orlando Alves Aranha – 1937 a 1937
- 9º - Salvador de Barros – 1947 a 1947
- 10º - Dr. Tomaz Vilhena de Moura – 1948 a 1951
- 11º - Dr. Aldo Furiati – 1951 a 1954
- 12º - Dr. Antônio Augusto da Silva – 1951 a 1952
- 13º - José Julião Tangari – 1955 a 1958
- 14º - Lourenço Zaia – 1959 a 1960
- 15º - Rodolfo Abate – 1961 a 1962
- 16º - Rogério Caramori – 1963 a 1964
- 17º - Miguel Pereira França – 1965 a 1966
- 18º - Arsênio Rodrigues de Souza – 1967 a 1971
- 19º - Marcelino Bisinoto – 1971 a 1973
- 20º - Arsênio Rodrigues de Souza – 1973 a 1977
- 21º - Francisco Zago Filho – 1977 a 1983
- 22º - Sérgio Guimarães Rezende – 1983 a 1989
- 23º - Arsênio Rodrigues de Souza – 1989 a 1991
- 24º - Laurival Bizinoto – 1991 a 1992
- 25º - Sérgio Guimarães Rezende – 1993 a 1996
- 26º - Dr. Rui da Matta Costa – 1997 a 2000
- 27º - Gumercindo Mazeto – 2001 a 2004
- 28º - Gumercindo Mazeto – 2005 a 2008
- 29º - Véra Lúcia Guardieiro – 2009 a 2012
- 30º - Véra Lúcia Guardieiro – 2013 a 2016
- 31º - Tarcísio Henrique Zago – 2017 a 2020
- 32º - Véra Lúcia Guardieiro – 2021 a 2024



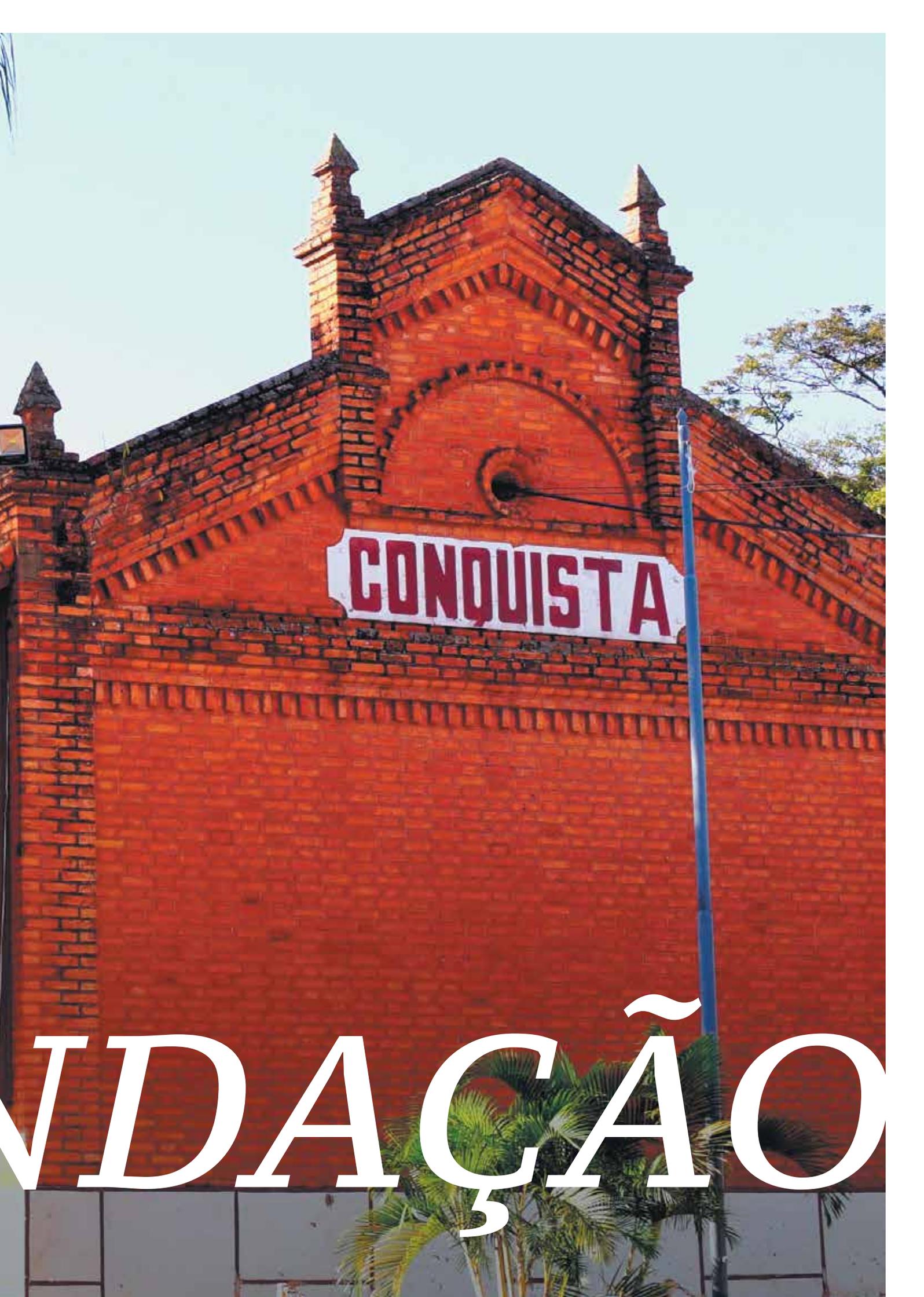
Presidentes da Câmara Municipal

- 1º Presidente - Tancredo França – 1912 a 1918
- 2º Presidente - Sérgio Marques da Silva – 1919 a 1922
- 3º Presidente - José de Araújo Souza – 1923 a 1926
- 4º Presidente - Eribyades França – 1927 a 1930
- 1º Período da Era Vargas - 1931 a 1935 – Câmara fechada
- 5º Presidente - Carício Borges – 1936 a 1937
- 2º Período da Era Vargas - 1938 a 1946 – Câmara fechada
- 6º Presidente - Antônio Augusto da Silva – 1947 a 1950
- 7º Presidente - Osvaldo de Araújo Andrade – 1951 a 1954
- 8º Presidente - Aldo Furiati – 1955 a setembro de 1961
- 9º Presidente - Leopoldo F. de Mendonça – outubro de 1961 a março de 1962
- 10º Presidente - Aldo Furiati – março a dezembro de 1962
- 11º Presidente - Arnaldo Rosa Neto – 1963 a julho de 1964
- 12º Presidente - Pedro Barra Neto – agosto de 1964 a janeiro de 1965
- 13º Presidente - Jaime Moisés – 1965
- 14º Presidente - Júlio Arduine – 1966
- 15º Presidente - Harif Wazir – 1967 a 1968.
- 16º Presidente - Xisto Cândido Magaline – 1969 a 1974
- 17º Presidente - Hermínio Canassa Filho – 1975
- 18º Presidente - Ariovaldo Moreira – 1976
- 19º Presidente - Paulo Assunção Valentino – 1977 a 1978
- 20º Presidente - Ariovaldo Moreira Barra – 1979
- 21º Presidente - Paulo Assunção Valentino – 1980 a 1982
- 22º Presidente - Rubens Luiz Borges – 1983 a 1984

- 
- 23° Presidente - Seme Sakr – 1985 a 1986
- 24° Presidente - José de Araújo Souza Neto – 1987 a 1988
- 25° Presidente - Ronaldo Vidal de Moraes – 1989 até outubro de 1990
- 26° Presidente - Seme Sakr – novembro e dezembro de 1990
- 27° Presidente - Reginaldo dos Reis Felipe – 1991 a 1992
- 28° Presidente - Silvio Canassa – 1993
- 29° Presidente - Reginaldo Rodrigues de Souza – 1994
- 30° Presidente - Reginaldo dos Reis Felipe – janeiro a março / agosto a dezembro de 1995
- 31° Presidente - Geraldo Waldemar Bizinoto – maio a julho de 1995
- 32° Presidente - Maria Emília Salomão – 1996
- 33° Presidente - Reginaldo dos Reis Felipe – 1997 a 1998
- 34° Presidente - Laurival Bizinoto Júnior – 1998 a 2000
- 35° Presidente - Véra Lúcia Guardieiro – 2001 a 2002
- 36° Presidente - Reginaldo Rodrigues de Souza – 2003 a 2004
- 37° Presidente - Silvio Canassa – 2005 a 2006
- 38° Presidente - Romildo De Santi – 2007 a 2008.
- 39° Presidente - Silvio Canassa – 2009 a 2010
- 40° Presidente - Túlio Moreira dos Reis – 2011 a 2012
- 41° Presidente - Amauri Antônio Mariano – 2013 a 2015
- 42° Presidente - Bráulio Queiroga de Moura Filho – 2015 a 2016
- 43° Presidente - João Henrique Bovi – 2017 a 2018
- 44° Presidente - Hernandes César Gonçalves – 2019 a 2020
- 45° Presidente - Firmino Libório Leal – 2021 a 2022



FUN

A photograph of a red brick building with a sign that says "CONQUISTA". The building has a decorative archway with a circular opening. A blue pole is visible on the right side. The sky is clear and blue. There are some trees and a palm tree in the background.

CONQUISTA

INDAÇÃO

Uma cidade e suas várias conquistas

O ditado popular “quem conta um conto aumenta um ponto” é a prova viva de que histórias e causos repassados por nossos antepassados não apenas constroem a identidade de um povo, mas revelam a riqueza e a tradição de um lugar. E em Conquista não é diferente. É raro encontrar um conquistense que não se orgulhe da história que justifica o nome da cidade. E não há apenas uma narrativa. São três histórias que fundamentam o nome do município, de acordo com o jornalista Firmino Libório Leal, presidente da Câmara Municipal de Conquista.

Segundo ele, além da versão oficial, que representa um acontecimento que, diga-se de passagem, é considerado pelo conquistense mais importante do que a emancipação política da cidade, existem outros “causos” que explicam a origem do nome Conquista. Isso porque a região recebeu um grande fluxo migratório no século XIX, marcando a presença de italianos, árabes, portugueses e baianos por essas bandas.

Apesar de não oficiais, as histórias populares recontadas por Libório Leal em seu livro “Memória Conquistense” justificariam o nome da cidade pelo simples fato de existir na localidade a Fazenda Conquista. Mas não é só isso. A propriedade fora fundada pelo coronel Domingos Vilela de Andrade, fazendeiro e latifundiário de grande importância na região pelo cultivo do café, principal produto da economia brasileira na época. Nascido em Monte Alegre (MG), Vilela de Andrade vivia em Ribeirão Preto, e resolveu adquirir uma gleba, à margem direita do Rio Grande, para plantio de café, local que fora batizado de Fazenda Conquista.

Outras versões...

A segunda versão, com menos comprovação documental, mas que nem por isso deixa de fazer parte da crônica popular, dá conta de que, ao se emancipar do município de Sacramento, em 1911, a localidade havia adquirido o status de independente, daí o nome Distrito de Conquista. Registros históricos, no entanto, contestam essa versão, uma vez que, oficialmente, o Distrito de Conquista já pertencia a Sacramento, pela Lei Municipal nº 07, de 23 de novembro de 1892, ratificada pela Lei nº 88, de 10 de setembro de 1901. Portanto, o Distrito de Conquista, de acordo com o jornalista Libório Leal, já existia 19 anos antes que houvesse sua criação oficial, em 1911.

A chegada do progresso

E se o imaginário popular fortalece o legado cultural e as raízes do povo conquistense, são os fatos que reforçam que a origem de Conquista seguiu o ritmo das mudanças socioeconômicas pelas quais passavam a região à época. Com as expedições comuns no século XIX e o intuito de explorar Goiás e a região do Triângulo Mineiro, terras foram doadas pela coroa portuguesa ao português Bernardes Nazianzeno da Silveira, passando pelas mãos de vários proprietários, entre os quais o coronel Francisco Meireles do Carmo. Ele foi o responsável pela instalação de um armazém que vendia botina, picareta, luva e outras mercadorias de grande valia para os trabalhadores que construíram a estrada de ferro Mogiana.

De povoado a cidade

A estação passou a ser um marco geográfico na região, formando nos arredores um povoado bastante procurado por forasteiros interessados no trabalho da construção da estrada de ferro. De olho no crescimento econômico da região, latifundiários como o já citado Domingos Vilela, conhecido como Coronel Mingote, e o também fazendeiro Antônio Alves da Silva investiram na aquisição de propriedades próximas à estação de trem, ficando Alves da Silva encarregado de contratar o agrimensor e topógrafo baiano Crispiniano Tavares, que na ocasião morava em Uberaba, para fazer o traçado do então distrito de Sacramento.

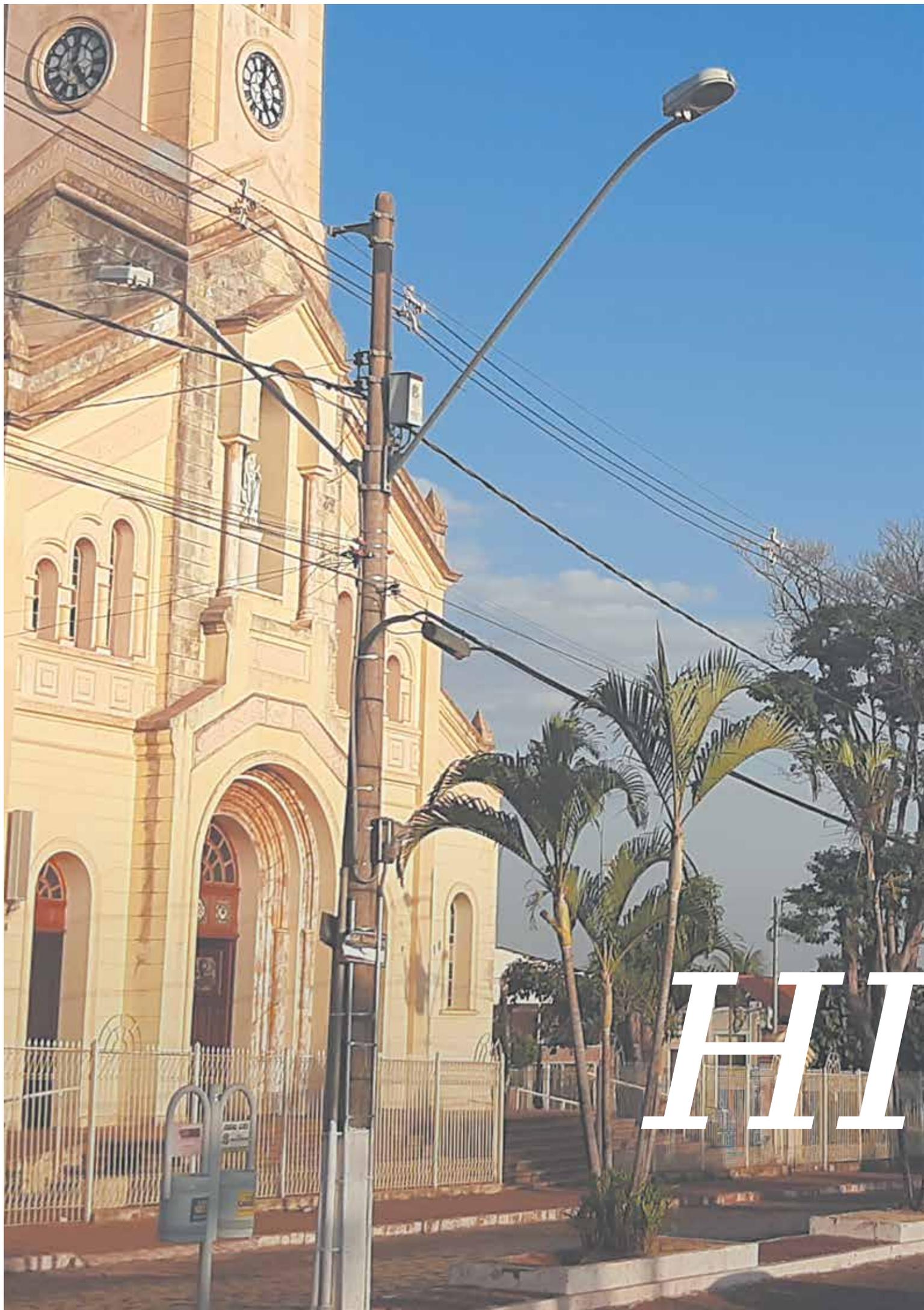
As histórias em torno da negociação do valor a ser pago a Crispiniano renderam outro capítulo sobre a origem do nome atual da cidade. Isso porque o agrimensor baiano teria reivindicado, além do pagamento, que a localidade passasse a se chamar Conquista, em homenagem a Vitória da Conquista, cidade do sudoeste baiano, que era a sua terra natal.

Traçado moderno

A partir de 1894, o povoado, que pertencia à cidade de Sacramento, ganhava planta, delimitando ruas e avenidas. Para o jornalista Libório Leal, o traçado daquela época, que confere ares de cidade planejada a Conquista, demarcou áreas verdes do município, como a Praça Coronel Tancredo França (a principal da cidade), e determinou os lugares onde hoje funciona igreja, coleginho, casa paroquial, estádio e clube.

E apesar de ter doado vários terrenos, entre eles a extensão onde hoje fica o bairro Rosário, Antônio Alves da Silva, que obteve notoriedade e respeito na cidade pela contratação do agrimensor, não levou o título de fundador de Conquista. Quem abocanhou esse feito foi outro coronel, o Mingote, responsável por criar a primeira capela da cidade, além de investir no desenvolvimento de Conquista, abrindo farmácia, casa de pensão, loja e quitanda.

“Ele caiu na graça do povo porque predominava a religião católica; ele construiu uma igreja já com seus recursos, e organizava os festejos na cidade. Ele tinha força social e também exercia influência como comerciante. A população precisava comprar uma penicilina, uma creolina, tinha de ir ao armazém dele e/ou ao estabelecimento de Francisco Meireles para comprar picareta, bomba d’água e outras ferramentas e engrenagens”, acrescenta o jornalista Firmino Libório Leal.



HI



STÓRIA

Fé, devoção e festas religiosas são tradição em Conquista

Não há como dissociar a religiosidade da herança cultural em Conquista. A explicação está no fato de que, antes mesmo da emancipação política do município, em 1911, já era realizada na cidade a Festa do Senhor Bom Jesus, quando a cidade era ainda distrito de Sacramento. “A Festa do Senhor Bom Jesus começou em 1903, antes da criação de Conquista, que só se tornou município em 1911, quando Nossa Senhora de Lourdes foi designada a padroeira da cidade. A religiosidade também é um reflexo de questões políticas e sociais, tanto que Nossa Senhora de Lourdes era uma santa mais cultuada pela elite e o Bom Jesus, pelo povão”, explica Daniel Amatângelo, professor de história e escritor, acrescentando que a Festa do Senhor Bom Jesus se tornou a maior comemoração do município.

Evidenciada no calendário anual de Conquista, a Festa do Senhor Bom Jesus da Lapa, também conhecida como Festa de Agosto, não apenas reúne devotos e turistas como também já se tornou tradição, sendo realizada de 28 de julho a 6 de agosto. “É mais uma quermesse, onde as pessoas se reúnem numa confraternização muito grande. Vem gente de fora e também é o momento em que os conquistenses retornam para aproveitar a festa e visitar os parentes. Conquista teve um auge muito grande no passado. Todo mundo vinha pra cá de trem, por isso a festa ganhou notoriedade”, detalha Daniel Amatângelo.

Na festividade, são tradição as barracas de artesanato e variedades, como roupas e brinquedos. Há também a realização da quermesse, além de bingos, música ao vivo e outras atrações, como parque de diversão. O professor lembra que Conquista recebia muitas autoridades religiosas, como arcebispos de Uberaba, durante a celebração da Festa do Senhor Bom Jesus da Lapa. Em outras ocasiões, no entanto, chegaram à cidade autoridades como Dom Serafim Fernandes, Arcebispo Emérito da Arquidiocese de Belo Horizonte.

“Ainda permanece viva entre nós a lembrança daquele que foi um notável sacerdote e figura humana das mais marcantes: monsenhor José de Mello Rezende, o popular ‘Sr. Cônego’. Natural de Uberaba, e ordenado na capital da cristandade, Roma, no começo do século XX, sob o pontificado do Papa Pio X, o cônego Mello escolheu Conquista para sua paróquia quase vitalícia, e aqui exerceu, durante décadas a fio, seu pastoreio, formando muitas gerações nos princípios tradicionais da doutrina católica. Dotado de profundo conhecimento teológico e literário, poliglota dominador do português, do latim, do francês, do espanhol e do italiano, o sacerdote estendia sua visão segura sobre a história antiga e moderna, nacional e universal, servido por memória prodigiosa; fonte inesgotável de conselhos, ele exerceu sua vocação durante longa e profícua vida. Ao cônego Mello, portanto, Conquista concede seu penhor de eterna gratidão!” afirma Daniel Amatângelo.

“Foi no jubileu de 75 anos do cônego Pedro Magalini que tivemos a honra de receber Dom Serafim Fernandes. Ele foi amigo do padre desde a época de seminário e de ordenação em Roma”, completa Amatângelo.

Vale destacar a importância que teve o cônego Pedro Magalini à frente da Paróquia Nossa Senhora de Lourdes e para a comunidade católica de Conquista. Nascido em Guaxima, distrito da cidade, o padre Pedro, como ficou conhecido, iniciou na juventude os estudos destinados ao serviço eclesial; logo adquiriu proeminência, sendo encaminhado a Roma para terminar sua formação. Na sequência, foi ordenado sacerdote da Sanctae Romanae Ecclesiae, na Basílica Papal de São Pedro, na Cidade do Vaticano.

Também cursou, em Roma, seu doutorado em Teologia. Após regressar da Itália, retomou o

serviço arquidiocesano, em Uberaba, assumindo a paróquia de sua terra natal, Conquista. Ele ainda integrou o corpo docente da Escola Estadual Doutor Lindolfo Bernardes, sendo diretor da instituição, por sua competência intelectual. Por causa de um acidente vascular cerebral, sofreu algumas sequelas e teve de abandonar os trabalhos acadêmicos. Mesmo assim, continuou os serviços paroquiais, atuando como pároco da Santa Casa de Conquista e do Asilo São Vicente de Paula. Ele faleceu, em Conquista, no ano de 2003. Atualmente, a Paróquia se encontra aos cuidados do Padre Marino Molina.

Herança baiana

A devoção ao Senhor Bom Jesus da Lapa é mais um entre tantos legados deixados por migrantes da Bahia. Segundo o jornalista Firmino Libório Leal, uma grande leva de baianos veio para a cidade, carregando na bagagem costumes, tradições e a devoção ao Senhor Bom Jesus da Lapa. Uma réplica da imagem do santo foi trazida pelo baiano Francisco Félix Tavares. “A réplica foi trazida em 1903, pelo senhor Francisco Félix Tavares, e colocada na antiga igreja-nha. Em 1927, a imagem foi transportada para a nova Matriz de Nossa Senhora de Lourdes, onde a festa acontece todos os anos, sendo que, em 2003, a celebração religiosa completou 100 anos”, emenda Libório Leal.

Padroeira da cidade

A vocação religiosa do povo de Conquista também se estende para outro importante acontecimento: a Festa de Nossa Senhora de Lourdes, celebrada no dia 11 de fevereiro. “Esse acontecimento tem muita semelhança com algumas festas da região, como a da Catedral de Uberaba”, lembra o professor. Ele também reitera a fala do jornalista Firmino Libório Leal sobre a origem da devoção do povo de Conquista a Nossa Senhora de Lourdes.

Segundo o historiador, o coronel Domingos Vilela, considerado fundador de Conquista, era muito devoto de Nossa Senhora de Lourdes e mantinha em sua fazenda uma capela em homenagem à santa. Como consequência do poder e da influência que exercia na cidade, a afeição de Domingos Vilela por Nossa Senhora de Lourdes passou a ser tradição para toda a comunidade. “Havia uma capela que era dependente da fazenda do Domingos Vilela. Começaram a construir a matriz porque Conquista se tornou município e precisava de uma igreja mais imponente. Aí, edificaram a matriz”, afirma o professor.

Igreja Matriz é relíquia de Conquista

A construção da Matriz de Nossa Senhora de Lourdes foi iniciada em 1908, um ano após a fundação da Arquidiocese de Uberaba, da qual é integrante. Mas somente em 1927 é que deram início à construção da matriz, que se tornou referencial na cidade e também marco do patrimônio histórico do município. À frente da edificação, o pároco José dos Reis Naves, que prestou muitos serviços à comunidade na época. O monumento sacro revela os traços de uma comunidade exigente quanto aos detalhes, além de ser um dos mais belos da Arquidiocese de Uberaba.

Reinaugurada em 1999, pelas mãos de Dom Aloísio Roque Oppermann, Arcebispo Metropolitano de Uberaba, a Paróquia de Nossa Senhora de Lourdes se destaca no centro da cidade, ornamentada frontalmente pela Praça Coronel Tancredo França, a qual mantém uma fonte dedicada a Nossa Senhora de Lourdes, além de uma gruta ao lado, onde há uma cascata.

“A igreja passou por uma grande obra de restauração, que começou em outubro de 1999, por-

que havia rachaduras em sua estrutura. Atualmente ela é pintada de amarelo, mas no passado era azul. A matriz é o cartão postal da cidade de Conquista. E, apesar de ter a Festa de Nossa Senhora de Lourdes, a comemoração predominantemente conhecida regionalmente e pelos conquistenses é a Festa do Bom Jesus da Lapa”, ressalta o professor e escritor Daniel Amatângelo.

Sincretismo religioso

Como a maioria das cidades brasileiras, a religiosidade em Conquista encontrou caminhos diversos, seja pelos anseios emocionais dos imigrantes que chegavam à região, seja pela autoafirmação dos indivíduos dentro da sociedade conquistense que se formava, entre o fim do século XIX e o início do século XX.

Resultado de influências socioculturais, o sincretismo religioso marca presença na cidade, que conserva mais vivamente traços da religião católica e da doutrina espírita. “A religiosidade na cidade de Conquista é marcante desde a sua fundação até os tempos de hoje. Podemos dizer que há no município 60% de católicos e 30% de espíritas, que também professam a religião católica, e uns 10% de evangélicos”, afirma Daniel Amatângelo.

Assim como o catolicismo, a expressão de fé dos habitantes por meio da doutrina espírita ganhou força antes mesmo da fundação de Conquista. O melhor exemplo disso é a Colônia de Santa Maria, na fazenda de mesmo nome, local que coleciona histórias de pessoas que buscavam tratamento espiritual, como passes e ensinamentos do Evangelho, por intermédio do espiritismo, desde o século 19.

Primeiro centro espírita rural do Brasil

Situada na área rural de Sacramento e na divisa de Conquista, a colônia é considerada berço do espiritismo, abrigando o primeiro centro espírita rural do Brasil. Ali existe o Centro Espírita Fé e Amor, criado em 1900 pelo médium Sinhô Mariano. Em 1954, foi fundado o Albergue Sinhô Mariano, por José Sábio Garcia, com a ajuda dos espíritas da região e de outros lugares, para atendimentos espirituais e fitoterápicos.

Sucessor no Albergue Sinhô Mariano, Adolfo Ramos de Almeida é natural de Santa Maria, que pertence à cidade de Conquista, e bisneto da irmã de dona Meca, mãe de Eurípedes Barsanulfo, outra referência em mediunidade na região. Em entrevista ao jornal Correio News (canal de mídia digital do jornal Correio Fraternal, que há 50 anos acompanha o espiritismo no Brasil e no mundo), Adolfo resume a história de Sinhô Mariano. “Convivi muitos anos com tio Mariano da Cunha e também com tia Meca. Ele desencarnou em 1949 e ela em 1952. Na época, ele trabalhava com fitoterapia. Depois passaram a comprar essência e fazer homeopatia. Bezerra de Menezes é quem ditava as receitas. Fazia um trabalho em equipe, com gente indo para a mata buscar ervas para preparar os remédios.”

Também existe, em Santa Maria, a Casa Assistencial Bezerra de Menezes, que presta atendimento a crianças especiais. Inaugurado em 1999, o projeto é a concretização de um dos sonhos acalentados por Heigorina Cunha, sobrinha de Eurípedes Barsanulfo. Para o jornalista Firmino, a expressão da doutrina espírita na região do Triângulo Mineiro está ancorada da seguinte maneira: “Eurípedes Barsanulfo, o maior expoente do espiritismo em Sacramento; Sinhô Mariano da Cunha, que é o grande representante do espiritismo em Santa Maria, precursor da doutrina na região; Francisco Cândido Xavier, que dispensa atributos, em Uberaba; e em Conquista, Maria Cantora”.

O trabalho de benevolência de Maria Cantora

Dona de uma mediunidade extraordinária e uma bondade de sobra para ajudar o próximo, segundo o jornalista Firmino Libório Leal, Maria da Conceição Martins, conhecida como Maria Cantora pela habilidade de soltar a voz, chegou a Conquista no início dos anos 30, sendo responsável pela ampliação de instituições de caridade no município, entre elas a atual Casa Assistencial São Vicente de Paulo. “Pobre e descendente de escravos, Maria Cantora, com muito esforço e ajuda de simpatizantes do espiritismo, conseguiu comprar uma chácara em Conquista, onde foi instalado um pequeno centro espírita de tijolo e barro. Ali, ela começou seus trabalhos de tratamento espiritual, passe, caridade e atendimento a quem necessitasse de ajuda”, conta Firmino.

O trabalho da médium ganhou o reconhecimento de um médico europeu chamado de doutor Furiati, segundo Libório Leal. Numa época em que não existiam laboratórios para exames mais detalhados, Maria Cantora passou a ajudar o doutor Furiati no diagnóstico dos pacientes. Em pouco tempo, seu trabalho alcançou relevância a ponto de um grupo de pessoas notáveis da cidade comprar, em 1955, um prédio onde passou a funcionar o Centro Espírita Cultural Eurípedes Barsanulfo.

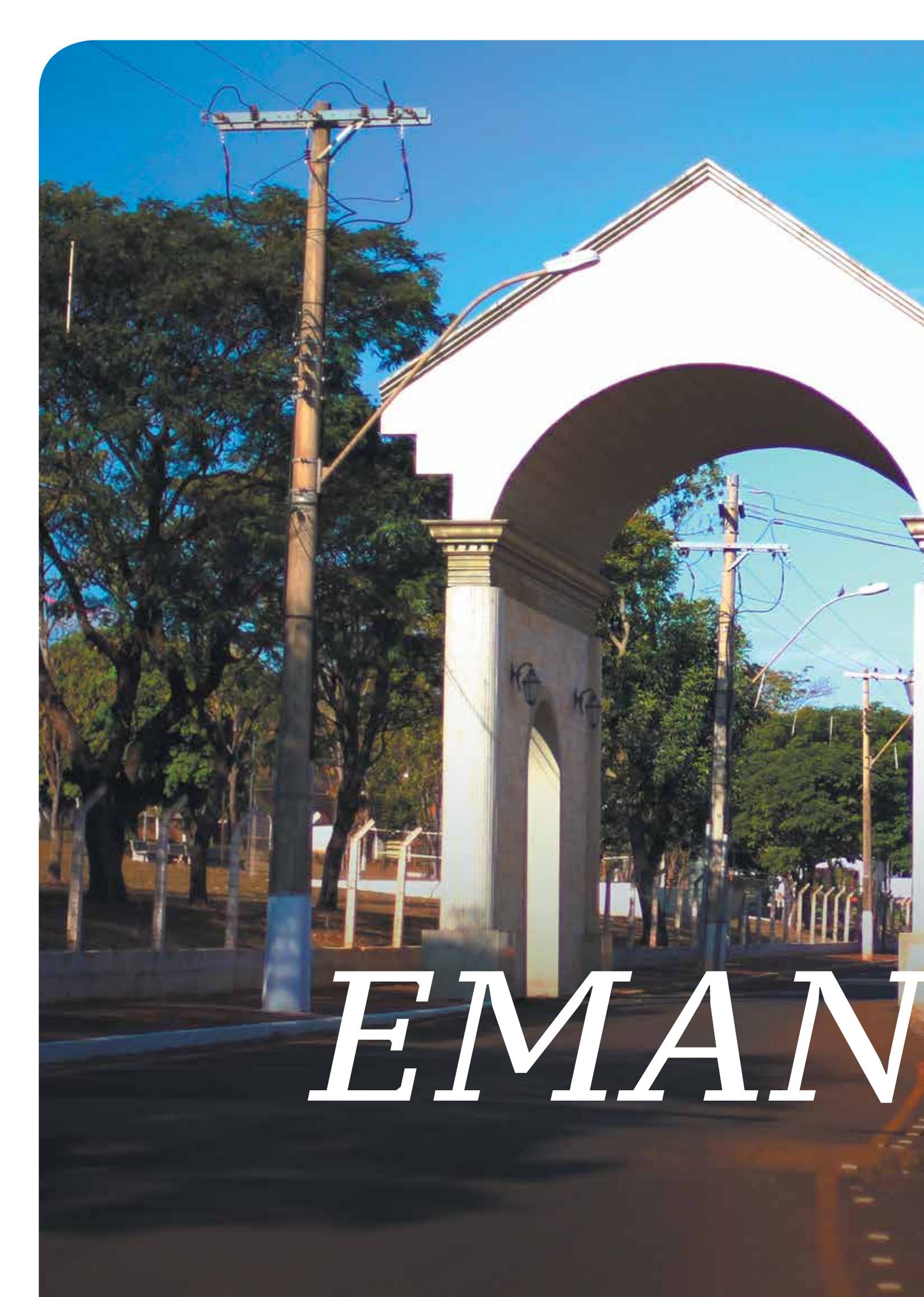
Como fruto da ideia e da obra de Maria Cantora, surgiu a Casa Assistencial Vicente de Paulo, entidade que oferece atendimentos médicos, odontológicos, psicológicos e fraternos, além de divulgação da doutrina espírita. Dirigida pela Mocidade Espírita Corina Novelino, a casa abrigava crianças, jovens, idosos e moradores de rua, sendo conhecida no passado por “Albergue”. Aos poucos, o trabalho foi sendo reestruturado, no entanto, mantendo seus objetivos, que é o de semear o bem.

Depois da morte de Maria Cantora, a Mocidade assumiu os trabalhos, mantendo-os ativos até hoje. A instituição sobrevive de doações de vários trabalhadores e amigos que se vincularam ao local. Mais recentemente, de acordo com Libório Leal, a médium foi homenageada com a fundação Cantinho de Luz Maria Cantora, que fica na antiga sede do União Sport Clube, em Conquista.

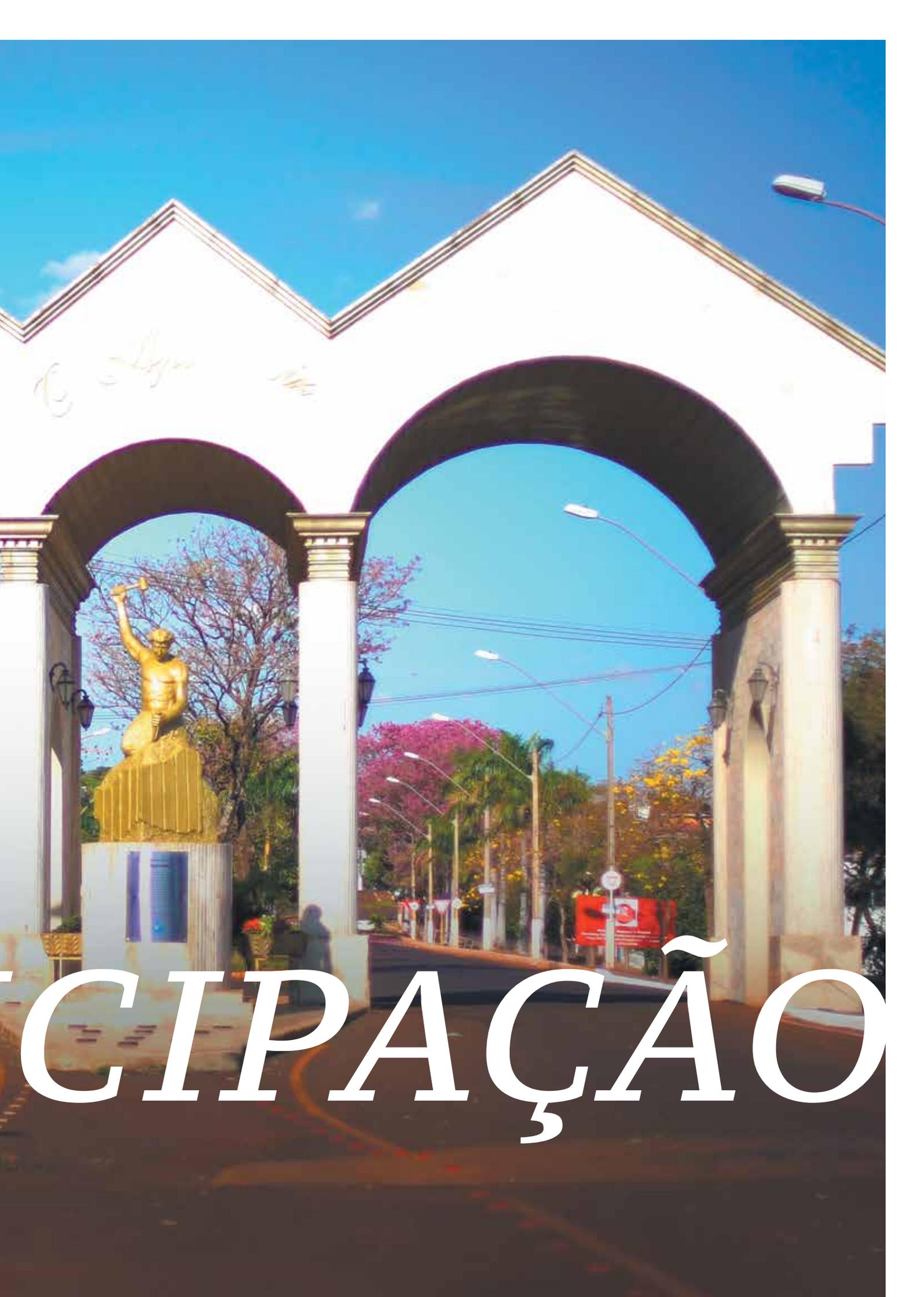
Igrejas Evangélicas

Em Conquista, há ainda 14 igrejas evangélicas, sendo:

- Assembleia de Deus Ministério do Belém
- Igreja Evangélica Nacional
- Igreja Evangélica Assembleia de Deus de Madureira
- Convenção Batista Brasileira
- Igreja Pentecostal Deus é Amor
- Assembleia de Deus Ministério de Madureira Campo de Patrocínio
- Igreja Evangélica Pentecostal O Brasil Para Cristo
- Assembleia de Deus Ministério de Missões
- Igreja Pentecostal Casa de Oração em Nome de Jesus
- Igreja Assembleia de Deus
- Igreja Ensinando a Vencer com Cristo
- Igreja Assembleia de Deus Ministério Missão
- Igreja Congregação Cristã do Brasil
- Igreja Evangélica Árvore da Vida



EMIAN



ICIPAÇÃO

Os rumos da política e aspectos sociais e geográficos de Conquista

Cravada no coração do cerrado, no Triângulo Mineiro, a cidade de Conquista está localizada a uma altitude de 870 metros acima do nível do mar, sendo que essa elevação vertical pode aumentar para 1020 metros em Guaxima e Jubaí, distritos pertencentes ao município. A extensão territorial de Conquista é de 646 quilômetros quadrados, e a população é estimada em oito mil habitantes.

O êxodo rural também contribuiu muito para que, a partir dos anos de 1970, a população do município diminuísse significativamente, indicando uma fuga dos habitantes para centros urbanos maiores, onde havia melhores condições para estudar e conseguir trabalho. Isso aconteceu em função da intensificação do processo de urbanização, que teve início no Brasil no fim dos anos 50, com o crescimento de áreas metropolitanas.

Nos primeiros anos da fundação do município, de acordo com o jornalista Firmino Libório Leal, cerca de 30 mil pessoas moravam na região, atraídas pela oferta de trabalho nas lavouras de cana-de-açúcar e, em um passado ainda mais remoto, pela construção da Estrada de Ferro Mogiana, em seu prolongamento para Goiás, passando pelo Triângulo Mineiro.

“A cidade chegou a ter 33 mil habitantes. Logicamente que 70% dessa população pertencia à zona rural. Havia fazendas que eram verdadeiras cidades, distritos como Guaxima, onde existia fábrica de guaraná, de sabão, farmácias, um miniconsulado, subdelegacia, além da estação, que foi inaugurada em 1916, e o agronegócio fortíssimo na região. Já imaginou o movimento que era aqui?”, instiga Libório Leal.

A excelente posição geográfica da cidade também impulsionou a vinda de forasteiros que, mesmo com viagem programada para adentrar o interior de Minas ou seguir para outros estados, como Goiás e Mato Grosso, pousavam em Conquista. E vinha gente de vários cantos do Brasil e também de fora do país, como italianos, portugueses e sírios. Muitos desses estrangeiros trouxeram na bagagem tino para os negócios e muita força de vontade, o que impulsionou o desenvolvimento da cidade.

Desde que foi planejada pelo agrimensor e topógrafo baiano Crispiniano Tavares, ainda quando Conquista era distrito de Sacramento, o traçado do lugar se manteve, sendo motivo de orgulho para conquistenses, que podem usufruir de ruas e avenidas largas. Em seu livro *Estação Conquista*, Libório Leal narra detalhes de como a cidade foi ganhando forma. “Geralmente eram casas de um pavimento, raramente se desdobrando em sobrados, mas adotando muitas vezes o porão alteado típico da segunda metade do século XIX”, conta.

Quanto aos edifícios públicos e comerciais, Libório Leal acrescenta que a linguagem arquitetônica empregada não fugia às regras adotadas em todo o país no período. Para igrejas, os modelos neogóticos ou neorromânicos; para prédios públicos, a severidade do neoclássico, com robustas colunas da ordem colossal. “Quem aqui aporta jamais quer sair. Ruas e avenidas largas e retilíneas emprestam à cidade um ambiente agradável, salubre e bom para se viver”, emenda o escritor.

Emancipação política de Conquista

A criação do município de Conquista deu-se pelo Decreto nº 556, de 30 de agosto de 1911. No entanto, a cerimônia solene somente foi realizada em 1º de junho de 1912, ocasião em que a primeira Câmara Municipal da cidade foi constituída. Fato curioso é que, até o fim do século XIX, o presidente da Câmara Municipal era também o chefe do executivo local, sendo que o mandatário do cargo era nomeado pelo presidente da província, hoje governador de estado.

Histórias do legislativo conquistense

O primeiro presidente da Câmara Municipal de Conquista foi o coronel Tancredo França, que teve a praça principal da cidade batizada em sua homenagem. O vice-presidente foi o coronel Aurélio Cordeiro Tupinambá. Na época (1912 a 1918), a Câmara Municipal da cidade contava com quatro vereadores: Antônio Carlos Teixeira Junqueira, José Ferreira Barbosa, coronel Manoel Marques da Silva e Sérgio Marques da Silva.

O desempenho das atribuições das câmaras municipais no país, no entanto, foi interrompido no governo de Getúlio Vargas, em 11 de novembro de 1930, por meio do Decreto nº 1938. O decreto não só dissolvia as câmaras municipais como o Congresso Nacional e as assembleias dos estados.

Como não poderia deixar de ser, os trabalhos na Câmara Municipal de Conquista foram suspensos durante cinco anos, até a promulgação, em 16 de dezembro de 1935, da Lei nº 2484, que determinava nova regra de funcionamento das câmaras municipais, estabelecendo limites de ações e disciplinando suas atividades por meio da Lei Orgânica dos Municípios.

Em Conquista, o voto direto para eleições da Câmara Municipal iniciou-se em 1946, quando o poder legislativo municipal estabeleceu a composição de nove vereadores para o exercício dos mandatos. Atualmente, a casa legislativa de Conquista conta com colegiados de caráter técnico-legislativo, que analisam as proposições de lei em seus aspectos jurídico e de mérito antes de a matéria ser encaminhada para votação em plenário.

Mulheres na política

Maria Lucília França foi pioneira na política, em Conquista, exercendo o cargo de vereadora de 1963 a 1966. Vale lembrar que o voto feminino no Brasil passou a ser permitido oficialmente a partir do Código Eleitoral de 1932, decretado durante o governo de Getúlio Vargas. O esforço de mulheres pela legitimidade de seus votos e a equiparação aos direitos já usufruídos pelos homens – que sempre foram bandeiras feministas – remonta ao século XIX.

Trinta anos depois, em 1993, a conquistense Maria Emília Salomão tornou-se a segunda mulher a ser eleita vereadora na cidade. Ela integrou a equipe da casa legislativa entre 1993 e 1996, sendo a primeira mulher a exercer a presidência da Câmara Municipal de Conquista. Desde então, a participação feminina na política tornou-se uma constante no município. No período de 1997 a 2000, Izabel Cristina Silva foi eleita vereadora. Na eleição seguinte, foi a vez da professora e bancária Vera Lúcia Guardieiro exercer a vereança, no período de 2001 a 2004, assumindo ainda a presidência da Câmara Municipal.

Véra Lúcia está no terceiro mandato como chefe do executivo de Conquista. Foi eleita pela primeira vez como prefeita em 2008. Pedagoga pela Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Ituverava (SP) e pós-graduada em Didática da Educação, Véra Lúcia, além de ter exercido o magistério por 25 anos, também foi bancária por 30 anos, chegando a ocupar o cargo de gerente do antigo Banco do Estado de Minas Gerais, que foi incorporado pelo Banco Itaú S.A.

Na sequência de mulheres na política conquistense, elegeu-se vereadora Aparecida Ferreira, que cumpriu o mandato de 2005 a 2008. A casa legislativa manteve no quadro de vereadoras Célia Menezes de Mello e Sônia Maria Filiacci Stort para o exercício da função de 2009 a 2012. Já Maria de Fátima Cavalini foi eleita vereadora para o mandato de 2013 a 2016.

Símbolos da cidade

A Lei Orgânica de Conquista cita como símbolos importantes do município a bandeira, o brasão e o hino. Criado por força da lei municipal de 2002, o hino oficial da cidade foi escrito pela poetisa Mafalda Monte, cabendo ao musicista Odílio Fuquisatto dar sonoridade à composição, que presta homenagem aos seus habitantes e à cidade, citada na letra como “a terra mais divina que possui Minas Gerais”. A canção também enaltece os atributos da natureza da região, como as campinas verdes e os canaviais. Outra representação da cultura e da história da cidade, a bandeira do município de Conquista foi criada pela Lei nº 065, de 25 de setembro 1970, durante o mandato do prefeito Marcelino Bizinoto.

Educação, saúde e segurança pública

Conquista tem dez estabelecimentos de ensino escolar, sendo cinco situados na zona urbana, três na zona rural e duas creches. Na área de saúde, o município conta com uma Santa Casa de Misericórdia e quatro postos de saúde, sendo dois situados na área urbana e outros dois na zona rural, nos distritos de Guaxima e Jubaí. A segurança pública do município é composta por uma unidade da Delegacia de Polícia Civil e outra da Polícia Militar, pertencente ao Pelotão da cidade vizinha de Sacramento.

Geografia

A geografia de Conquista está inserida na bacia hidrográfica do baixo Rio Grande, assim como Água Comprida, Campina Verde, Campo Florido, Carneirinho, Comendador Gomes, Conceição das Alagoas, Delta, Fronteira, Frutal, Itapagipe, Iturama, Pirajuba, Planura, Prata, Sacramento, São Francisco de Sales, Uberaba e Veríssimo, municípios com sede na bacia. A concessão do abastecimento de água em Conquista é explorada pela Copasa desde 1997. A captação é feita pela empresa pública no córrego Lajeado, que abastece a cidade.

Outros três ribeirões, Borá, Ponte Alta e Dourados, também são de grande importância hídrica para o município. Junto com os rios de natureza perene, o clima da região é caracterizado por uma temperatura média anual próxima de 22° C e um índice médio pluviométrico anual de 1589 milímetros, favorecendo a atividade agrícola.

Já o relevo varia entre 60% ondulado e 40% plano, com altitude máxima de 1020 metros e mínima de 520 metros na foz do ribeirão Borá. A vegetação é composta por resquícios de

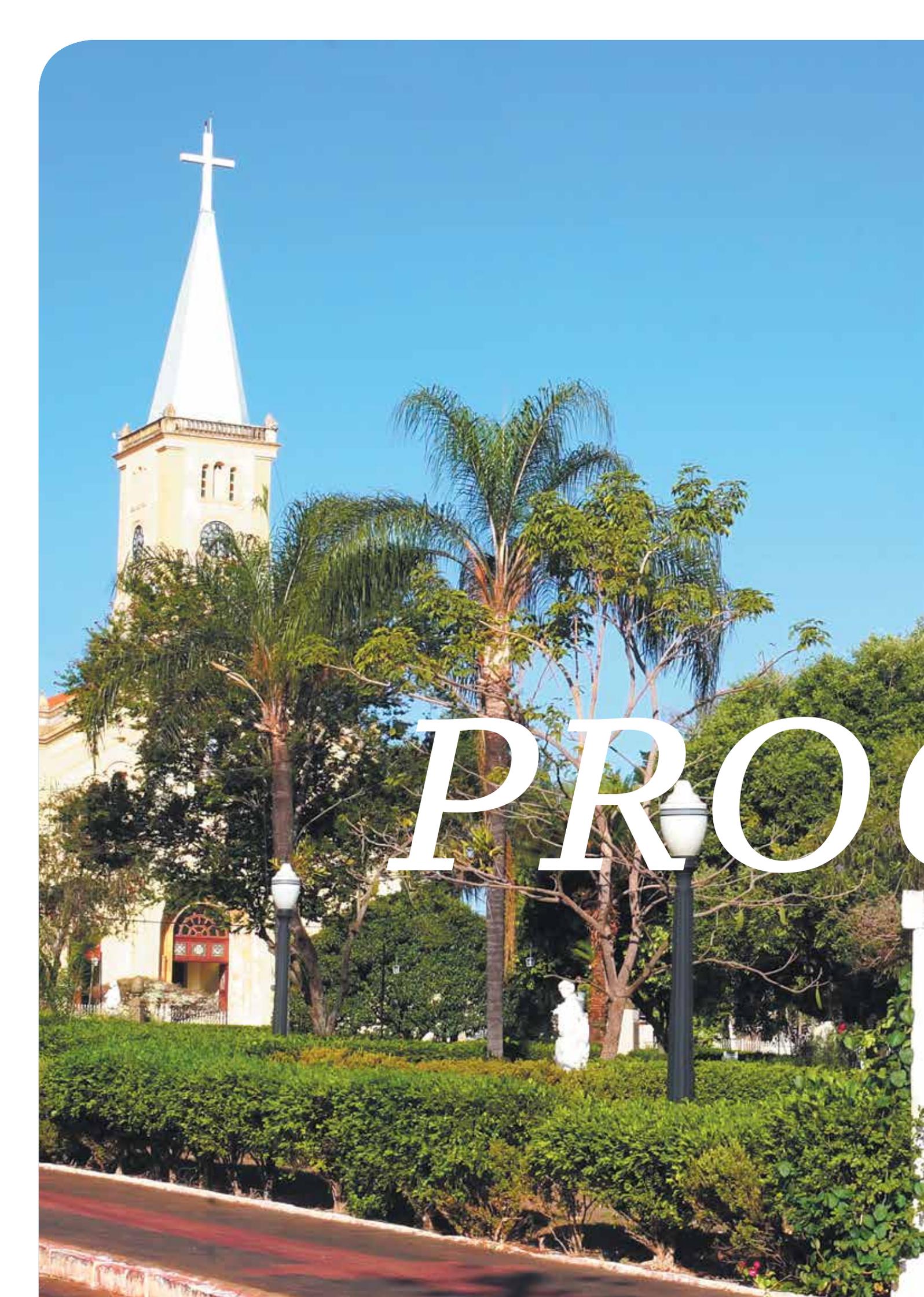
mata atlântica, mas o bioma predominante no Triângulo Mineiro é o cerrado. Não é raro ouvir que a região tem nascentes apelidadas de veredas e campos de murundus, sendo o relevo de chapada muito presente em Conquista.

Fauna do cerrado

A fauna do cerrado caracteriza-se pela existência de muitos animais, apesar da extinção de várias espécies por causa do desmatamento e das queimadas na região. Na fauna terrestre, há predomínio de tamanduá, lebre, macaco-prego, lobo-guará, caititu, raposa-do-campo, além de alguns felinos, como gato mourisco (Jaguarundy), capivara, paca, cotia, preá, lagarto e cobras (coral, cascavel, jiboia, jararacas, entre outras).

Uma variedade de aves também é encontrada no Triângulo Mineiro, desde pássaro-preto, urubu, quero-quero, curicaca, sabiá, socó, paturi, pomba-trocal, tiziu, assanhaço, sangue-de-boi, canário-da-terra, periquito, juriti, codorna, seriema, ema, garça, inhambu e papagaio até ninhos de João-graveteiro. Para completar a cadeia alimentar básica, existem insetos aquáticos, como centopeias, grilos d'água, besouros e outros que servem de alimento para peixes das espécies piau, pacu, taguara, pirapetinga, piraicanjuba e matrinxã. Bagres, lambaris, cascudos, surubins, mandis e traíras também são encontrados em rios e riachos da região.





PROO

GRESSO



Nos trilhos do progresso da Estação Conquista

A construção da estação ferroviária e a criação do município de Conquista estão intimamente ligadas. Esse elo, que se iniciou ainda quando Conquista era distrito de Sacramento, tornou-se forte o suficiente, no fim do século XIX, para impulsionar o desenvolvimento e, de quebra, realizar uma verdadeira transformação social, política e econômica no local.

Conquista adentrou o século XX emancipada e ganhando uma estação ferroviária, somando os ramais das 52 estações da Companhia Mogiana de Estradas de Ferro, responsável por interligar São Paulo a Goiás. A velocidade com que as estações eram inauguradas funcionou como um prenúncio do rápido desenvolvimento alavancado pelas ferrovias. Esse tipo de transporte converteu o panorama econômico do Triângulo Mineiro desde a sua implantação, modificando a região, que se tornou celeiro de várias atividades.

Entre as mudanças em Conquista está a construção de diversos prédios na povoação, por coronéis donos de grandes extensões de terra, fomentando o aluguel de casas com água encaçada a preços módicos para trabalhadores da estrada de ferro. Além disso, existia na época o Armazém de Comissões, que impeliu a abertura de outras casas comerciais, ampliando a área de influência de Conquista na região.

Em 1883, a Mogiana adquiriu a concessão para estender a linha férrea para Ribeirão Preto, conhecida como Vila do Entre Rios, com planos de expandir a linha para o Triângulo Mineiro, região rica em mineração, café e criação de gado, ou seja, encurtando distâncias e promovendo a circulação de mercadorias e pessoas.

Para o jornalista Firmino Libório Leal, a instalação da estação de trem no Triângulo Mineiro transformou a região em um verdadeiro eldorado. “Saindo da Estação de Conquista, em apenas 12 horas já era possível chegar à Estação da Luz, em São Paulo. O comércio envolvia uma variedade de itens: queijo, café, arroz, gado e muito mais.”

Nessa época, segundo o jornalista, Conquista se destacou pela intensa circulação de mercadorias e pessoas, ao ponto de os comerciantes locais viajarem à noite, passando o dia em São Paulo para fazer compras e retornando para a cidade. “Era uma coisa extraordinária para a época, que não tinha estrada boa nem comunicação”, descreve Libório Leal, acrescentando que pratarias, louças de primeira, alimentos, tecidos finos, aquilo que não existia na cidade, os comerciantes iam buscar de trem em São Paulo.

E foi no ano de 1888 que os trilhos atravessaram o Rio Grande e a companhia passou a exibir o nome de Mogiana Estradas de Ferro e Navegação, chegando a Conquista e às outras cidades do Triângulo Mineiro. Juntamente com o crescimento econômico, Conquista ampliou serviços para atender seus habitantes. Em 1906, foram instaladas máquinas de beneficiar arroz e café. Nesse mesmo ano, o coronel Tancredo França fundou e manteve uma rede telefônica rural e intermunicipal. Um ano depois, a primeira escola oficial era inaugurada, administrada pela professora Francisca da Costa e Souza.

Entretanto, o período áureo das ferrovias chegou ao final. Após o ano de 1930, não se presenciou no país uma continuidade do desenvolvimento ferroviário, como nos primeiros

anos da implantação desse tipo de transporte. Havia cada vez menos investimento em novas ferrovias, utilizando-se os ramais que já existiam.

Além disso, a Companhia Mogiana, que foi criada como mola propulsora para o escoamento de café, havia sofrido prejuízos por causa da quebra da Bolsa de Nova York, em 1929. Outros agravantes dizem respeito ao fato de que as ferrovias se concentravam apenas em São Paulo, Rio de Janeiro e Minas Gerais. Além do mais, nos anos 40, evidenciava-se forte interesse pelo setor rodoviário, de tal forma que já era nítida a falta de manutenção da malha ferroviária.

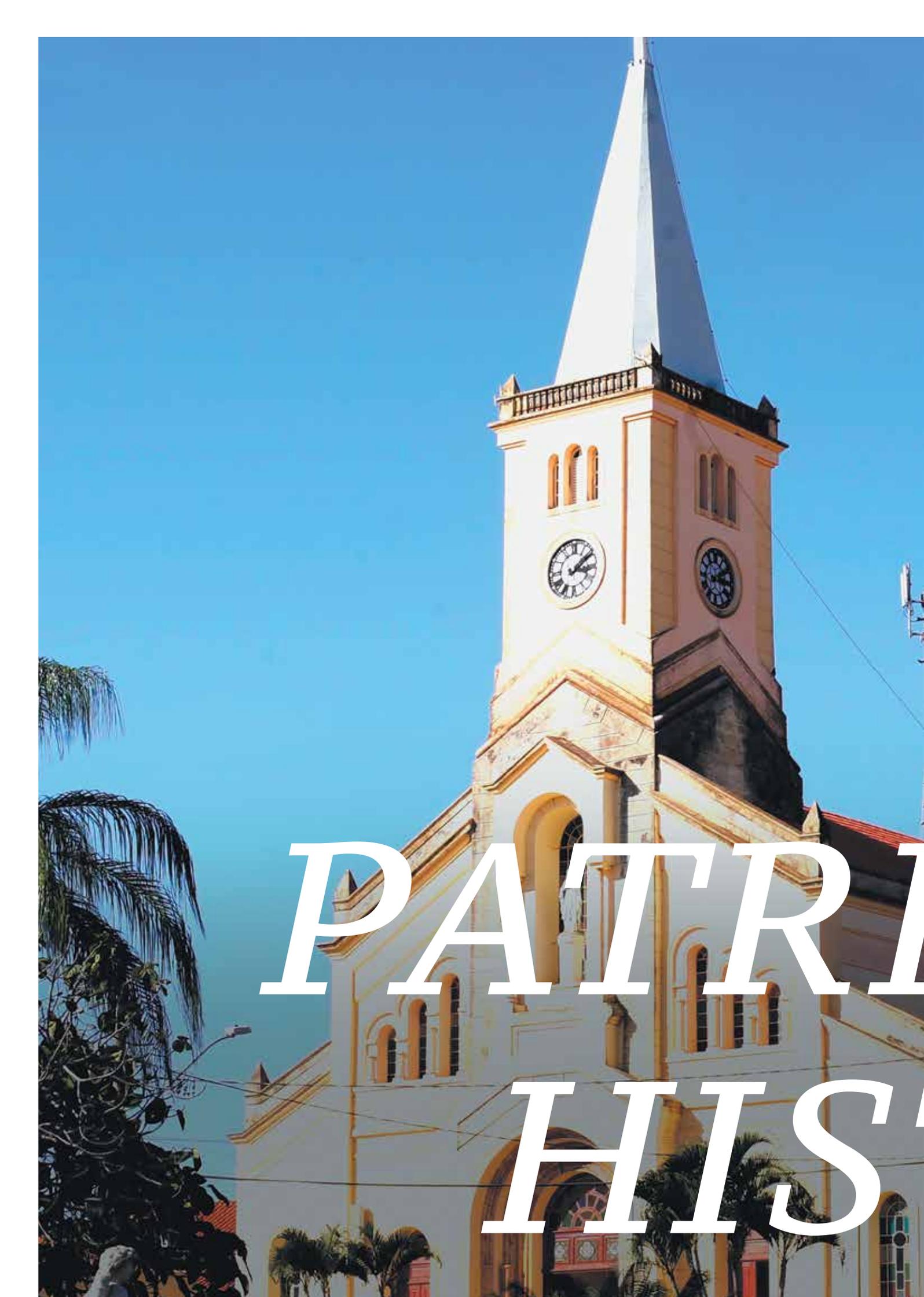
Apesar do encerramento das atividades da Estação de Conquista, que foi desativada em 1976, com o fim dos trens de passageiros no trecho entre Amoroso Costa e Jaguará, o município, que anteriormente era abastecido pelo vai e vem dos trens, comercializava suas mercadorias essencialmente em São Paulo. Hoje a realidade é bem diferente. O fornecimento de produtos é realizado por rodovias, com alta circulação de mercadorias, que chegam a Conquista por meio de grandes fornecedores de Uberaba, Uberlândia e Ribeirão Preto, cidades próximas que se desenvolveram muito no século passado. Além disso, o comércio da cidade cresceu e dispõe de supermercados, farmácias, e lojas de artigos diversos para atender bem a população.

Inclinação para o agronegócio e o cultivo de cana-de-açúcar

Desde a sua fundação, a cidade de Conquista manteve a tradição para o agronegócio. E se no passado o cultivo de arroz, milho e café era notadamente importante na região, há alguns anos a produção canavieira movimentou a economia do Triângulo Mineiro/Alto Paranaíba, com a região liderando a produção no estado.

Tanto o clima quanto o solo contribuem para o cultivo da cana-de-açúcar em Conquista e arredores, atraindo agroindústrias canavieiras que se instalaram na região devido, também, à proximidade dos grandes centros urbanos, como São Paulo, Belo Horizonte e Brasília.

A atividade sucroenergética no Triângulo Mineiro é ancorada essencialmente em municípios especializados, como Conquista, no cultivo da cana-de-açúcar, fato que justifica o maior número de usinas sucroalcooleiras nessas cidades. Exemplo disso é a empresa Conquista de Minas da Delta Sucroenergia, em atividade desde 2011. O grupo adquiriu o empreendimento da antiga Usina Mendonça, que funcionava em Conquista desde 1904.



PATRICK

HIS

The background of the image shows a clear blue sky above a street scene. In the foreground, there are several trees, including a large, leafy tree and some palm trees. A building with a red-tiled roof is visible on the left side. A utility pole with wires is also present. The overall scene is bright and sunny.

MONUMENTO HISTÓRICO

Símbolos da cidade

Praça, igreja, prédio, móveis, objetos e obras de arte que compõem uma cidade fazem dela um lugar único, onde se colecionam lembranças, recompõe-se a história e integram-se tradições deixadas como herança pelos primeiros habitantes. Com o intuito de resgatar e preservar essa memória tão cara a seus moradores, o poder público vem realizando o tombamento de alguns bens culturais de Conquista. Integram a lista de bens tombados: a Igreja Matriz Nossa Senhora de Lourdes, o mobiliário original da Prefeitura Municipal (mesa e seis cadeiras), a Praça Coronel Tancredo França e o prédio da Escola O Estadual, no distrito de Guaxima.

Seguem em processo de tombamento outros bens culturais que ocupam relevância na lista do patrimônio conquistense. São eles: a antiga Estação Ferroviária de Conquista, a Escola Municipal Dr. Prado Lopes; bens móveis da Câmara Municipal, como a chapeleira de madeira, conjunto de mesa e nove cadeiras, conjunto de mesa e cadeira giratória da presidência (anos 20); os bens móveis da Igreja Nossa Senhora de Lourdes: cálice Padre Pedro Magalini e crucifixo com Imagem do Senhor Bom Jesus da Lapa. Faz parte ainda dos bens em processo de tombamento a espada de aço comemorativa do centenário da República da Loja Maçônica Estrela Conquistense nº 75.

De acordo com Silvio Canassa, gestor do Departamento de Cultura de Conquista, o tombamento dos bens culturais da cidade visa preservar referenciais, marcas e marcos da vida em sociedade do povo conquistense. Ele acrescenta que o tombamento é um ato administrativo realizado pelo poder público com o objetivo de preservar, por meio da aplicação da lei, bens de valor histórico, cultural, arquitetônico e ambiental para a população, impedindo que venham a ser destruídos ou descaracterizados.

Nas palavras de Isaías do Prado de Oliveira, coordenador do Patrimônio Histórico e Cultural de Conquista, o poder público do município valoriza muito a sua história, contada a partir do patrimônio histórico e cultural. “A Estação Ferroviária assegurou o surgimento de Conquista, sendo a única do Triângulo Mineiro e Alto Paranaíba responsável pelo surgimento da cidade a partir de sua construção. A Escola Municipal Dr. Prado Lopes é uma das mais antigas edificações e com estilo arquitetônico empregado na época; o Fórum Desembargador Vicente de Paula Borges tem relevância histórica e cultural e ainda possui seu uso original em funcionamento, guardando memórias da população conquistense”, descreve em detalhes, referindo-se aos bens culturais em processo de tombamento e inventariados.

O cuidado com a preservação dos bens culturais tem sido uma bandeira levantada pelos conquistenses. Não à toa, o município mantém uma lista de bens culturais já tombados, outra de bens em processo de tombamento e uma terceira de bens inventariados. De acordo com Isaías, em comum a todo esse processo está o esmero com o patrimônio de Conquista. “Todo processo de alteração, reparo, restauro ou reforma que não for aprovado pelo Conselho do Patrimônio não pode ser feito no bem cultural. Além de ser comunicado, o Conselho do Patrimônio se reúne para aprovar ou não qualquer mudança”, conclui.

Conheça um pouco sobre os bens culturais já tombados:

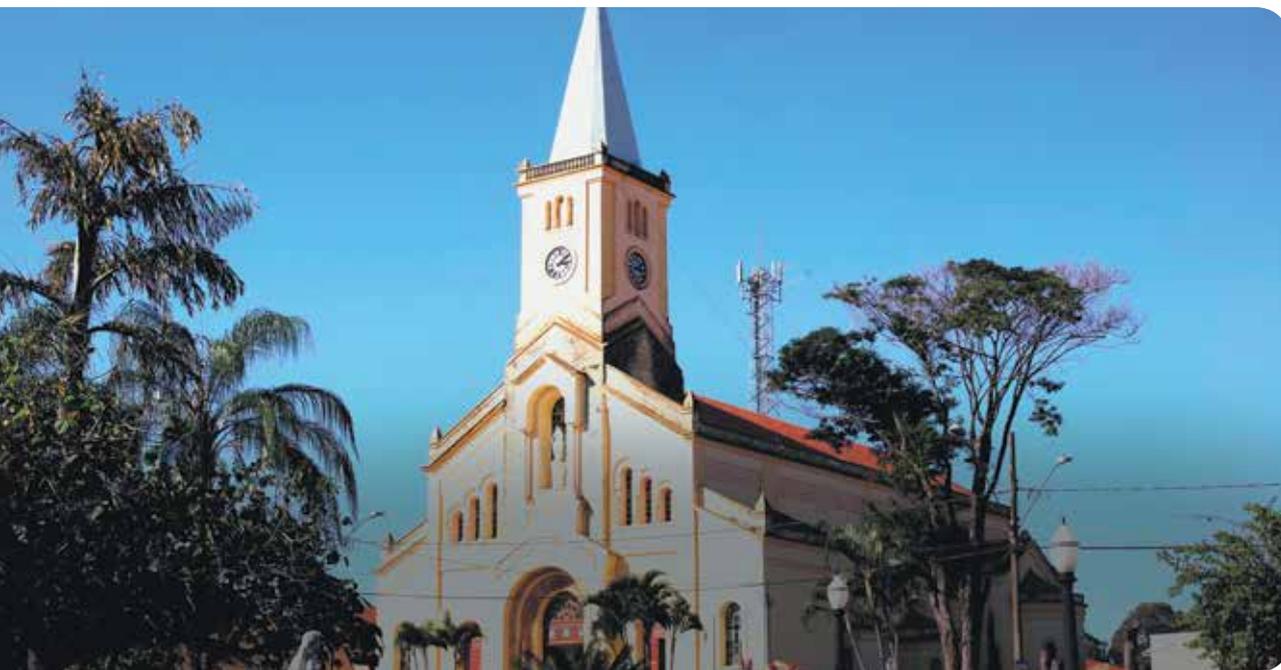
Igreja Matriz Nossa Senhora de Lourdes – Tombada em 30 de março de 2005, a construção foi projetada para ser uma catedral, na época em que o município estava em seu apogeu. Esse bem cultural é o principal templo religioso da cidade, e cumpre a missão de representar um símbolo do passado glorioso de Conquista.

Praça Coronel Tancredo França – Inaugurada em abril de 1934, o bem cultural leva o nome do responsável pela emancipação do município e primeiro prefeito da cidade, Coronel Tancredo França. Foi projetada como espaço de convivência e local de manifestações públicas e culturais. Seu tombamento ocorreu em 30 de março de 2005.

Mobiliário original da Prefeitura – Símbolo da emancipação política do município, o conjunto conta com elementos neoclássicos característicos do início do século XX. Tombado em 30 de março de 2005, o mobiliário é formado por mesa em madeira e seis (6) cadeiras com assento em palhinha trançada, além de madeira boleada nas quinas. O tombamento do mobiliário tem como objetivo reconhecer seu valor histórico e cultural para o município, devido a sua representatividade no período da instalação administrativa de Conquista, sendo o símbolo de sua emancipação política.

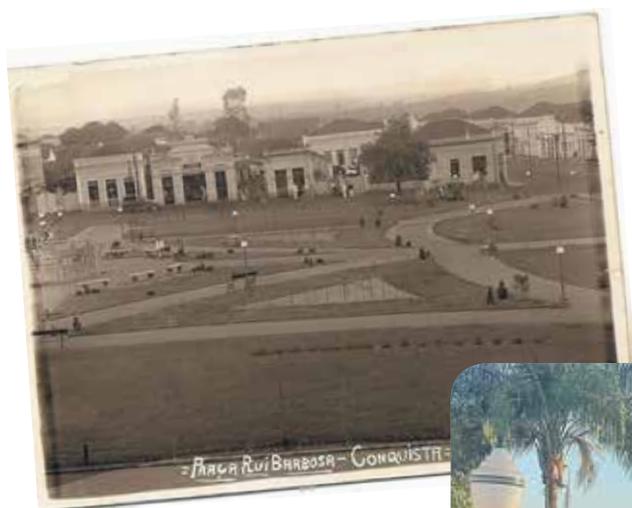
Escola O Estadual (distrito de Guaxima) – O edifício foi construído para abrigar a primeira escola do distrito de Guaxima, local de formação básica de inúmeros moradores locais e conquistenses. Seu tombamento se justifica por sua importância histórica e cultural. Além disso, o prédio representa um estilo arquitetônico denominado eclético, que foi de grande importância para a história do país e marco para o surgimento de Guaxima. O tombamento se deu em 29/11/ 2019.

Bens Tombados



***Igreja Matriz de Nossa
Senhora de Lourdes***

Ano de tombamento: 2005



***Praça Coronel
Tancredo França
Antiga Pça. Rui Barbosa***

Ano de tombamento: 2005





Escola Municipal Dr. Prado Lopes.

Em processo de tombamento: 2021



Fórum Desembargador Vicente de Paula Borges

Em processo de tombamento: 2021

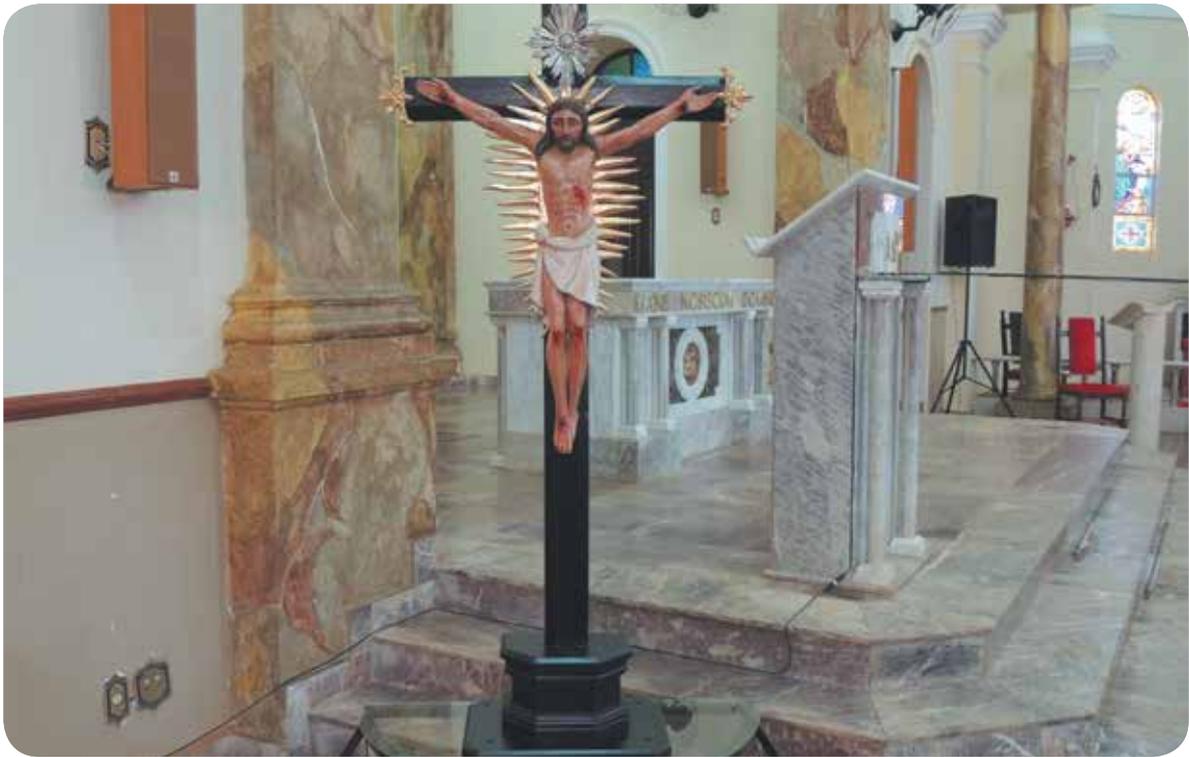


Imagem do Senhor Bom Jesus da Lapa

Em processo de tombamento: 2021



Festa do Senhor Bom Jesus da Lapa

Em processo de tombamento: 2021



Antiga Estação Ferroviária de Conquista

Em processo de tombamento: 2021



Palacete Coronel Manoel Marques

*Atualmente, nesse prédio funciona a
Secretaria Municipal de Educação*

Em processo de tombamento: 2021



Escola O Estadual – Distrito de Guaxima

Ano de tombamento: 2019



Cáliz utilizado pelo Padre Pedro



Em processo de tombamento: 2021



Mesa de madeira

Ano de tombamento: 2005



Mobiliários da primeira Câmara de Vereadores

Em processo de tombamento: 2021



TURISMO

Os encantos turísticos de Conquista

A pacata cidade de Conquista, no Triângulo Mineiro, é um refúgio que convida o visitante para o descanso e para a apreciação de sua paisagem. Até mesmo na área urbana do município há um encantamento, proporcionado ora por canto de pássaros, ora pela sombra das árvores. Não é raro, por exemplo, deparar-se com palmeiras ou limoeiros pelos canteiros do centro da cidade ou se sentir atraído por andar pelas congruentes ruas de pedra, chegando ao coreto da Praça Coronel Tancredo França, um dos principais cartões postais de Conquista.

O panorama convidativo da cidade já serviu até mesmo de cenário de novela, como conta o jornalista Firmino Libório Leal. “Com avenidas largas, retilíneas e um casario preservado, a cidade apresenta ambiente propício para a teledramaturgia, tanto que há cenas da novela ‘O Cometa’, da TV Band, gravadas aqui”, afirma.

Conquista, onde nasceu a romancista Janete Clair, em 1925, também povoa o imaginário popular, uma vez que a autora teria se inspirado no próprio pai, Sallim Emmer, por muitos anos próspero comerciante no ramo de tecidos em Conquista, para retratar o personagem Salomão Hayalla na novela “O Astro” (Rede Globo, 1978). Assim, para homenagear sua filha ilustre, existe no município a Avenida Janete Clair, situada no Conjunto Maricota Rezende, e um Centro Cultural homônimo. O ator conquistense Eli Di Souza, com o intuito de homenagear a ilustre romancista e autora, fundou, em 2001, o Grupo Teatral Janete Clair.

Ainda passeando pelo centro histórico da cidade, o imponente prédio da antiga Estação Ferroviária é um atrativo à parte. Sem os trilhos, mas mantendo a Praça Deputado Renato Azeredo, o local é apelidado carinhosamente de Praça da Estação. Logo em frente à praça estão as dependências da antiga Estação, onde hoje funciona a Câmara Municipal de Conquista.

Encantos da natureza

Ao deixar a área urbana do município, rumo a seus arredores, são as paisagens que chamam a atenção e convocam o visitante a aproveitar a natureza por meio de passeios de barco, pescaria e banho revigorante nas cachoeiras da região. Estas podem se encontrar emolduradas e misturadas à vegetação de cerrado ou cravadas em resquícios de mata atlântica.

Porto Felício

Destino certo para quem gosta de pescaria, prática de esportes náuticos e passeio de barco, Porto Felício, situada na região rural de Conquista, tem como principal atração as águas do Rio Grande. Às suas margens estão localizados vários ranchos e, em um ponto, uma pequena praia, transformando o local em balneário para veraneio.

Ademais, Porto Felício guarda histórias. O local serviu, por muitos anos, de entreposto com considerável tráfego de pessoas e mercadorias, que cruzavam os estados de São Paulo e Minas Gerais utilizando uma balsa para atravessar o Rio Grande.

Fazenda Santa Maria

A antiga fazenda Santa Maria, na divisa entre Conquista e Sacramento, local que ficou conhecido no passado por abrigar o primeiro centro espírita rural do Brasil, atualmente oferece pousadas como a Sinhô Mariano, Novo Alvorecer e Castelinho, que apostam no turismo espiritual, com aposentos confortáveis, suítes, alimentação natural da fazenda e infraestrutura cercada pela rica biodiversidade da região. O lugar é bastante procurado por quem deseja bem-estar e renovação das energias.





Cachoeiras

As trilhas da fazenda levam à Cachoeira de Santa Maria, formada por quedas d'água provenientes do Córrego Lajeado. Com um imenso volume de água e aproximadamente 12 metros de altura, a grande queda forma uma espécie de nuvem de “fumaça” ao longo de sua precipitação. Um lindo espetáculo.

Outra cachoeira bem visitada nas proximidades de Conquista é a Nena Barra, localizada dentro da fazenda Santo Antônio, na zona rural de Conquista. Formada pelo ribeirão Dourados, a queda d'água é de aproximadamente 70 metros de altura.

Pertencente ao povoado de Ponte Alta, próximo do distrito de Jubaí, o acesso à Cachoeira da Ponte Alta passa por dentro da mata. O local é bastante procurado para prática de rapel e acampamento.

Lugar de contemplação

A sete quilômetros de Conquista está localizada a fazenda Bacuri, que faz parte da área rural do município. Ali se encontra o Santuário Água Santa, lugar que evoca contemplação e paz. Cercado de árvores do cerrado e um chapadão ao fundo, o santuário mantém a imagem de Nossa Senhora de Lourdes, que transformou o lugar em ponto de peregrinação. O silêncio, quebrado apenas pelo som da água que desce da mina ou por cantos de pássaros, é um convite à contemplação. Ao longo dos anos, reúne devotos que passam por ali para se benzer na bica que deságua no Ribeirão Dourados. Muitos costumam deixar objetos como símbolos da fé. Não são poucas as histórias de curas milagrosas por meio da água cristalina que brota da mina.

Símbolo da expansão cafeeira

Outro patrimônio situado na área rural de Conquista é a fazenda Erial, hoje batizada de Tancredo França. O antigo casarão do século XIX constitui um notável conjunto arquitetônico, símbolo da expansão cafeeira na região, juntamente com a estação ferroviária e seus anexos. Só para se ter uma noção da imponência e da pujança da propriedade, em 1928, o local recebeu o então governador de Minas Gerais, Antônio Carlos Ribeiro de Andrada. A fazenda Tancredo França é berço da tradicional e importante família França.

Agradecimentos

Nossos agradecimentos aos que contribuíram para a realização desta obra cultural:

Libório Firmino Leal – Jornalista e escritor

Daniel Amatângelo – Professor e escritor

Marisléia Bisinoto de Almeida – Empresária

Departamento de Cultura

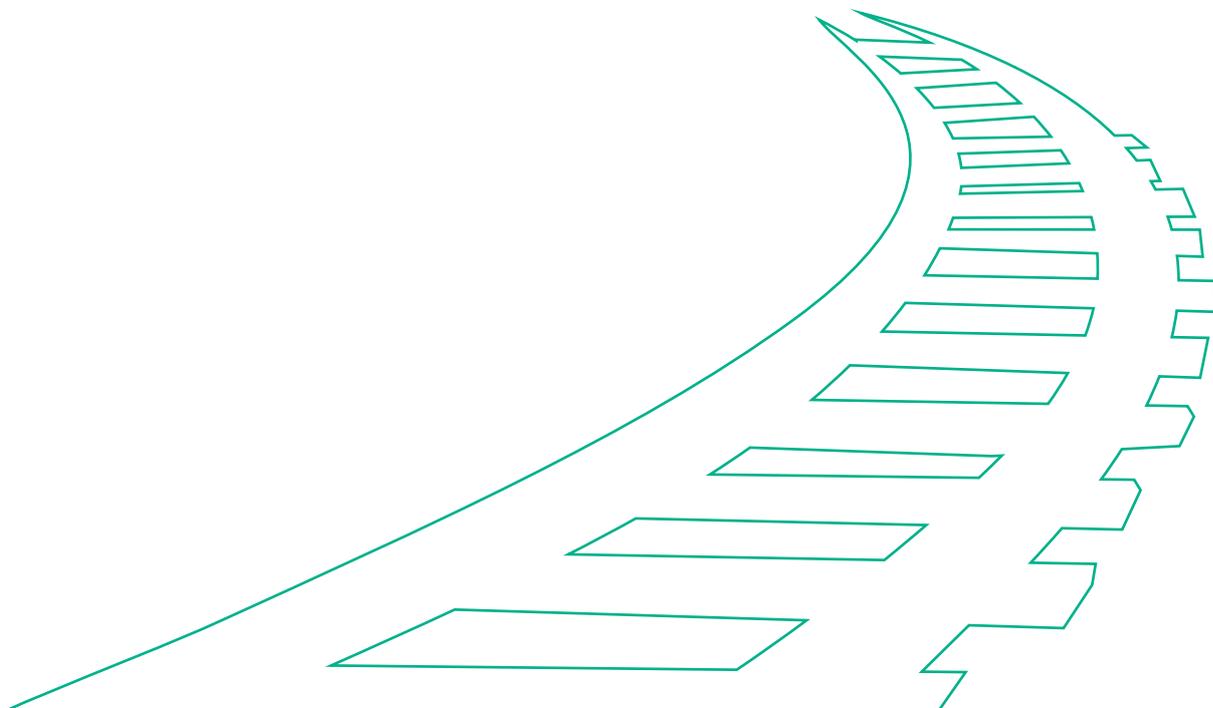
Silvio Canassa – Gestor Municipal de Cultura

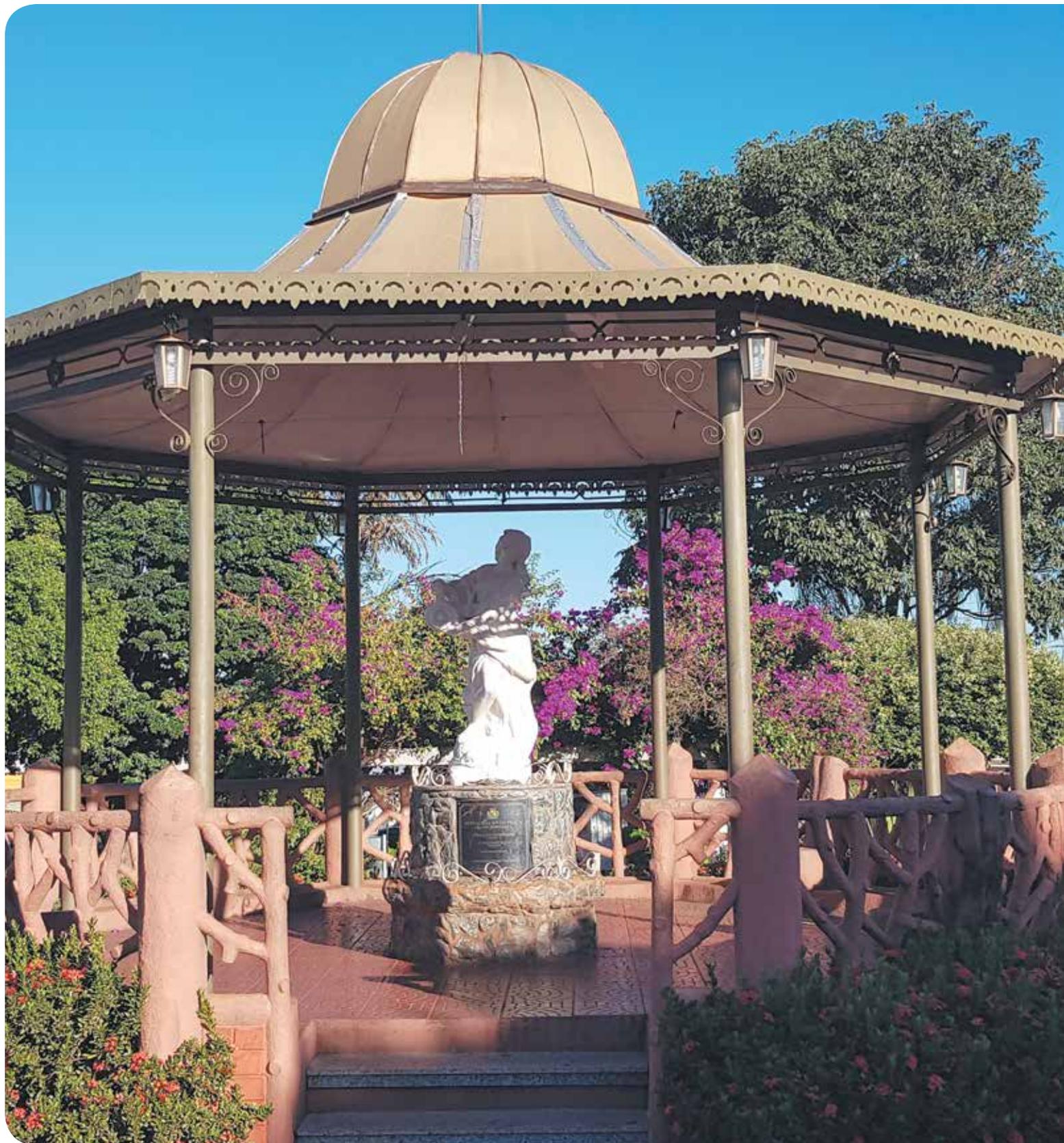
Isaiás do Prado de Oliveira – Coordenador do Patrimônio Cultural

Ana Rita Ferreira – Assessora de Cultura

“Tudo vale a pena, se a alma não é pequena” – Fernando Pessoa

Projeto gráfico e diagramação: Traço Leal Comunicação





Praça Cel. Tancredo França, 181
Conquista-MG

